



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Estudo sobre Conservadorismo entre os Alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV.

Área Temática: Teoria, Ética e Metodologia da Pesquisa

Lahys da Silva Quintão Azevedo - UFPB – lahysquintaoaz@gmail.com

Orientadora: Profª Dra. Josicarla Soares Santiago - UFPB – josicarla.rogers82@yahoo.com.br

Prof. Ms. George Rogers Andrade Silva - UFPB – george.rogers82@yahoo.com.br

Prof. Ms. Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral - UFPB –
luizmarcelocb@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o conservadorismo dos alunos dos primeiros períodos em relação aos alunos dos últimos períodos da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV - Mamanguape. Para tal investigação, foi utilizado métodos qualitativos e quantitativos por meio de um questionário, aplicados a alunos dos 1º, 2º, 9º e 10º semestres da graduação, que foram abordados dados pessoais e pontos de vista sobre decisões financeiras que envolvem perdas e ganhos incertos. Na primeira situação apresentada, considerando o reconhecimento de receitas quando há maior probabilidade de não ocorrência, os alunos que apresentaram atitudes consideradas conservadoras, foram dos primeiro e segundo semestres. Já em relação às provisões para perdas, considerando probabilidades de ocorrência, grande parte adotou uma abordagem conservadora e por mais uma vez a maioria dos respondentes foram dos dois primeiros semestres do curso. Também foi identificado que a maioria dos discentes concordaram totalmente e parcialmente que os princípios contábeis conservadores são essenciais para a transparência e confiabilidade das demonstrações financeiras. Os resultados revelaram uma tendência conservadora entre os participantes, especialmente dos alunos que estão ingressando na graduação. Além disso, na realização do teste qui-quadrado, foi observado que houve associação entre o gênero e renda familiar na questão de reconhecimento de receitas com maior probabilidade de não ocorrer; e observou-se também uma forte associação entre o período do curso em relação ao reconhecimento de provisões de perdas. Os alunos iniciantes mostraram-se também abertos a novas ideias, sugerindo que no decorrer da formação acadêmica haja novas perspectivas sobre práticas contábeis e financeiras de tal modo a concluir a graduação menos conservadores, visto que optaram na maioria das abordagens por situações não conservadoras. Dessa forma, concluiu-se que alunos dos primeiro e segundo semestres mostram-se mais conservadores a discentes que estão no fim dos estudos acadêmicos.

Palavras-chave: Conservadorismo. Contabilidade. Alunos.

1 Introdução

As atividades do contador envolvem a aplicação rigorosa de normas e regulamentos que regem a profissão contábil. Em cada demonstrativo financeiro, a interpretação e análise desse profissional desempenham um papel fundamental para o desempenho das entidades comerciais. Essa interpretação é essencial para que as decisões relacionadas ao futuro econômico das empresas sejam tomadas com base em informações sólidas e confiáveis. As

informações fornecidas pela contabilidade influenciam diretamente nas estratégias e na saúde financeira das empresas, proporcionando uma base sólida para orientar as decisões dos gestores e investidores (Iudícibus, 2020).

Como destacado acima, a informação contábil é uma ferramenta de ação administrativa e gerencial das empresas. Segundo Padoveze (2010) para que a informação seja utilizada pela administração ela precisa ser desejável e útil para os responsáveis pela administração da organização. Nesse contexto, o conservadorismo desempenha um papel essencial, pois refere-se a prática de reconhecer perdas potenciais mais cedo do que ganhos, refletindo a ideia de que é mais prudente subestimar os ativos e superestimar os passivos (Iudícibus; Faria; Marion, 2017).

Conforme destacado por Favero (2011), a utilização do conservadorismo remonta ao século XVI. Contudo, foi em 1929, com o colapso significativo da Bolsa de Nova York, que sua importância como uma ferramenta ganhou destaque. Esse evento levou a uma ênfase ainda maior no uso de abordagens contábeis conservadoras, resultando em registros contábeis mais cautelosos e sugerindo a necessidade de maior prudência por parte dos tomadores de decisão.

Segundo Basu (1997), o conservadorismo tem raízes que remontam a períodos anteriores e exerceu influência sobre a prática contábil ao longo de muitos séculos. De acordo com suas observações, existem registros que indicam o uso do conservadorismo já a partir do século XV, o que destaca a sua presença na contabilidade europeia desde essa época.

Na visão de Iudícibus (2020), existem relatórios que na sua construção apresenta um certo exagero de “conservadorismo”, na percepção dessa convenção contábil que, em algumas situações, tornam-se informações manipuladas, uma vez que descaracteriza e impossibilita um diagnóstico mais significativo.

Dessa forma, percebe-se que os contadores apesar de seguirem diretrizes nas análises e classificação dos eventos econômicos e financeiros, podem inclinar suas decisões para determinado lado, fazendo-se mais conservador ou expondo a um maior risco nas suas resoluções.

A informação contábil é uma fonte acerca da vida financeira e econômica da instituição, de modo a proporcionar decisões acertadas e produtivas. A figura do contador ainda que conduzida por normas contábeis pode ser motivada pelo conservadorismo nas suas decisões proveniente do ambiente universitário ou presentes em sua vida antes mesmo de sua graduação.

O conservadorismo tem grande importância na contabilidade e tem impacto significativo na elaboração das demonstrações financeiras. É importante analisar como os estudantes de Ciências Contábeis compreendem e aplicam esse princípio, visto que são futuros profissionais contábeis que desempenharão tarefa fundamental na garantia da confiabilidade das informações financeiras das organizações.

Com tal característica, segundo apresentado nos estudos de Alves (2017) a atuação minuciosa do contador é evidenciada no cuidado de antecipar o prejuízo e não o lucro. Desse modo, suas atividades não resultam implicações sobre os acionistas. Afirmar Alves (2017, p.92) “A finalidade do conservadorismo é não apresentar uma imagem positiva em uma situação que pode mostrar-se contraditória”.

Sendo assim, a pesquisa apresentará como questão de estudo a seguinte problemática: Os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV – Mamanguape ingressam no curso conservadores ou tornam-se no decorrer da graduação?

Dentro da temática proposta, foi definido como objetivo desta investigação: Analisar o conservadorismo dos alunos dos primeiros períodos em relação aos alunos dos últimos períodos.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa se justifica na apresentação da importância e dos benefícios da utilização do conservadorismo nas demonstrações financeiras, para a cautela e prudência nos registros, destacando a sua contribuição na qualidade da informação.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Informação Contábil

As demonstrações financeiras consistem em uma série de relatórios financeiros. Dessa forma, a finalidade da informação contábil é fornecer dados aos seus usuários que confirmem e direcionem uma melhor alocação dos recursos da empresa.

Segundo Nakao, Moraes e Godoy (2021), essas demonstrações são elaboradas para satisfazer as demandas de informação de diversos grupos de usuários, cada um com objetivos específicos, mas que dependem da contabilidade para obter esses dados, incluindo:

Investidores: são sócios ou acionistas, desejam saber qual a situação da empresa, para tomar suas decisões de investimento, ou, ainda, potenciais investidores, antes de realizarem seu investimento, que desejam obter uma expectativa sobre a rentabilidade e os riscos envolvidos no intuito de comparar a entidade com outras opções de investimento existentes.

Credores: são aqueles que emprestam recursos para a empresa, seja por meio de empréstimos e financiamentos no caso dos credores por empréstimos, ou ainda em vendas a prazo, como fornecedores e demais partes que tenham direitos de cobrar a organização, tratadas como outros credores. Os credores desejam saber se a entidade terá capacidade de pagamento pelos recursos que tomou, podendo ser prejudicados se ela já estiver endividada demais (piorando sua situação), ou mesmo se ela será capaz de obter dinheiro suficiente para pagar suas dívidas.

Governo: seja na esfera municipal, estadual ou federal, o governo tem interesse em saber da situação das empresas tanto no sentido de controle de tributos quanto na mensuração do desenvolvimento econômico proporcionado, como os cálculos de crescimento do produto interno bruto (PIB) ou dos níveis de desemprego. (Nakao; Moraes; Godoy, 2021, p. 19)

De acordo com Niyama (2014), a administração interna deve ser sólida para evitar a apresentação de informações distorcidas ou a tomada de decisões equivocadas que possam impactar na rentabilidade dos ativos alocados em determinados investimentos.

Em vista disso, verifica-se que as informações têm um grande poder nas decisões do ambiente empresarial, podendo encaminhar empresas a grande lucratividade ou a impactos financeiros negativos.

Para Niyama (2022), as informações contábeis têm que apresentar aspectos qualitativos, particularidades que tornam a contabilidade produtiva para o usuário. Elas apontam como características principais: A relevância e a representação fidedigna. Já as características de melhoria: A comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Conforme CPC 00 (2019), para a informação ser útil ela precisa ser relevante e ao mesmo tempo apresentar fidedignidade ao ser reportada. Pois, apresentar de forma precisa, algo que não tem importância, quanto apresentar de forma imprecisa algo que é importante não ajuda os usuários a fazerem boas escolhas, precisam estar alinhadas com a relevância desse fenômeno para que as decisões dos usuários sejam informadas e acertadas.

A comparabilidade, é uma das características qualitativas que oferece a capacidade de comparar as demonstrações contábeis de diferentes instituições. A verificabilidade, concede a alternativa de diversos olhares a um acordo referente ao cenário econômico da organização. A tempestividade enfatiza que a informação deve ser disponibilizada aos usuários a tempo de contribuir nas tomadas de decisões. E por último, a compreensibilidade que destaca a

importância de as informações serem apresentadas de maneira clara e objetiva, facilitando a compreensão para o entendimento e aproveitamento de forma eficaz (Niyama, 2022).

No que diz respeito à compreensibilidade, o conservadorismo pode influenciar, uma vez que o princípio contábil do conservadorismo orienta a adoção do valor mais baixo para os elementos do ativo e o valor mais alto para os elementos do passivo. Isso reflete uma abordagem mais cautelosa nas avaliações e contribui para uma interpretação mais cuidadosa das informações financeiras.

De acordo com Oliveira (2014), a redução de dúvidas no processo decisório está ligada a informação. Mantém a ideia de que a informação permite a objetividade nas medidas tomadas de decisão. Seja compreender as decisões que precisam ser tomadas, destacar a importância de cada uma delas, identificar as opções disponíveis em relação a um evento específico, definir o processo de tomada de decisão e aumentar a probabilidade de tomar decisões que resultem em resultados bem-sucedidos.

“A suposição é de que, em uma decisão de negócios, se obterá um resultado econômico maior com a informação adequada do que sem ela. Claro, a informação adequada é aquela que reduz a incerteza em determinada situação”. (Oliveira, 2014, p. 21). Nesse contexto, observa-se a relevância da informação contábil no ambiente empresarial, uma vez que ela possui um grande potencial para influenciar decisões cruciais dentro da organização.

2.2 Conservadorismo

Esse comportamento se reflete no campo contábil, pois a profissão carrega consigo princípios que representam as orientações para o registro e interpretações das informações financeiras das organizações, um deles é o Princípio do Conservadorismo ou Prudência como assim é abordado. Marion (2022, p. e-46) afirma:

O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais.

Diante disso, observa-se que o Princípio da Prudência incentiva a precaução e a moderação no registro das transações financeiras, objetivando a precisão nas demonstrações, mesmo em condições de incerteza.

Hendriksen e Van Breda (2018) garantem que, no contexto do conservadorismo contábil, exagerar os lucros e avaliações é mais prejudicial para a empresa e seus proprietários do que o contrário. Em outras palavras, enfrentar problemas relacionados a perdas é considerado mais arriscado do que lidar com desafios vinculados a ganhos. Portanto, eles afirmam que as normas de mensuração de perdas não devem ser tratadas da mesma forma que as de ganhos, dado que os impactos são distintos.

De acordo com Basu (1997), o conservadorismo representa a tendência dos profissionais de contabilidade em exigir um nível mais elevado de rigor na identificação de boas notícias em comparação com más notícias nas demonstrações financeiras. Geralmente, as perdas não realizadas são registradas antes dos ganhos não realizados. Pode ser considerado como um princípio fundamental de diferenciação na contabilização de ganhos em oposição a perdas, resultando na subestimação dos ativos líquidos.

Para os autores o conservadorismo fundamenta-se também na ideia de que o contador detém de maior acesso de informações do que os investidores, e que dois tipos de riscos o acompanham durante uma auditoria. Risco de tal informação ser absorvida como errada ou compreendida como correta. O conservadorismo deduz que as penas de divulgar os dados são maiores do que a não divulgação.

Considerando essas circunstâncias, é evidente o quanto o contador deve ser um profissional dedicado a equilibrar esses riscos de maneira significativa e a fornecer informações que permitam uma análise apropriada dos riscos desde o início, objetivando decisões corretas e que conduza a empresa a uma saúde financeira e assim evitando erros de análise.

3 Procedimentos metodológicos

Considerando os objetivos estabelecidos para a pesquisa, essa se define pela abordagem metodológica de natureza bibliográfica, quantitativa e qualitativa. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, foram empregados livros e artigos acadêmicos para respaldar a estruturação teórica e textual. “A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.” (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p. 2)

Para Gil (2019), as pesquisas quantitativas configuram-se pelo uso de números e medidas de levantamentos que permitem retratar fenômenos e populações e analisar se há vínculo entre os elementos. As qualitativas, configuram-se pelo uso de informações qualitativas, com o intuito de observar as experiências das pessoas e lugares sociais, conforme o ponto de vista dos próprios indivíduos. Existem também, as pesquisas que utilizam os dois procedimentos, sendo o caso desse estudo, nomeada pesquisas de métodos mistos.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Mamanguape, no ano de 2024. Foi aplicado um questionário de pesquisa como instrumento de coleta de dados, direcionado a alunos que estejam cursando os primeiros e últimos períodos da graduação em Ciências Contábeis. O objetivo é coletar informações que auxiliem na abordagem do problema de pesquisa em questão. “[...] forma muito utilizada para a coleta de dados é a elaboração de um questionário a ser preenchido pelo informante, que pode valer-se do anonimato, permitindo desta forma que os dados obtidos correspondam fielmente aos anseios do informante.” (Santos; Filho, 2012, p.88)

“O questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferentemente da entrevista, deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador” (Lakatos; Marconi, 2022, p.323).

Para otimizar o processo de coleta de dados, o questionário foi aplicado em sala de aula. Essa abordagem permitiu obter respostas com maior rapidez, uma vez que os alunos estavam reunidos no ambiente universitário, facilitando a administração das perguntas e a coleta das informações necessárias de maneira eficiente.

O questionário será desenvolvido com base no formulado por Lima (2017) e Steppan (2006). As questões iniciais do questionário visam coletar informações sobre o perfil do aluno, abrangendo tópicos como gênero, idade, semestre e renda. As perguntas subsequentes explorarão cenários financeiros com o objetivo de identificar o grau de conservadorismo contábil dos estudantes, exigindo análise crítica e tomada de decisão. Nessa circunstância, estudar o modo de tomada de decisão dos alunos, futuros contadores é importante, visto que influencia no andamento financeiro, fiscal, tributário e acima de tudo na tomada de decisões das empresas.

O questionário foi dividido em dois grupos de questões:

Dados do entrevistado: Nesta categoria, foi abordada algumas características dos participantes, com foco em quatro aspectos principais de investigação: gênero, faixa etária, renda familiar e estágio do curso.

Dados do ponto de vista dos alunos em decisões financeiras: Nesta categoria, as questões apresentam situações financeiras empresariais e de investimentos visando analisar

o nível de conservadorismo dos alunos diante de eventualidades que exijam tomada de decisão.

Após a coleta de dados, foi realizado o método estatístico Qui-quadrado, para identificar se houve associação entre o gênero, renda e período do curso com as questões relacionadas a conservadorismo.

4 Apresentação e análise dos resultados

Com base nos objetivos delineados pelo questionário elaborado para a pesquisa, a análise dos resultados está estruturada em três seções distintas: Caracterização da amostra, Identificação do conservadorismo e Método Estatístico Qui-quadrado com a investigação da influência de variáveis no nível de conservadorismo, considerando a experiência apresentada pelos alunos. Ao todo, foram coletadas 77 respostas, abrangendo estudantes 1º, 2º, 9º e 10º semestres.

4.1 Caracterização da amostra

De acordo com os dados da Tabela 1, a distribuição por gênero revela que 55,8% dos participantes eram do gênero feminino, enquanto 44,2% eram do gênero masculino. No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos entrevistados, representando 59,7%, estava na faixa dos 18 aos 25 anos, totalizando 46 alunos. Em relação à renda familiar, os dados mostram que 23,4% dos participantes têm uma renda de até R\$ 1.000,00, 40,3% têm renda entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.500,00, 27,3% têm renda entre R\$ 2.500,01 e R\$ 5.000,00, enquanto apenas 9% têm uma renda superior a R\$ 5.000,01.

Quanto ao período em que os estudantes estão cursando, observa-se que os primeiro e segundo semestres têm a maior representação dos entrevistados, com 32,5% e 29,9%, respectivamente. Os semestres finais correspondem a 18,1% e 19,5% dos respondentes.

Tabela 1 - Descrição da caracterização da amostra

Variável		Respondentes	%	N
Gênero	Feminino	43	55,80	77
	Masculino	34	44,20	
Idade	Até 18 anos	4	5,2	77
	De 18 a 25 anos	46	59,7	
	De 25 a 30 anos	15	19,5	
	Mais de 30 anos	12	15,6	
Renda	Até R\$ 1.000,00	18	23,4	77
	De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.500,00	31	40,3	
	De R\$ 2.500,01 a R\$ 5.000,00	21	27,3	
	Acima de R\$ 5.000,01	7	9	
Período do curso	1º semestre	25	32,5	77
	2º semestre	23	29,9	
	3º semestre	14	18,1	
	4º semestre	15	19,5	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.2 Identificação do conservadorismo

Na Tabela 2, os participantes teriam que escolher entre três abordagens que uma empresa pode adotar em relação ao reconhecimento de receitas em cenários de incerteza significativa, onde existe maior probabilidade de que essas receitas não se materializem. Entre os participantes, 44% defenderam que as empresas devem reconhecer as receitas sendo mais otimistas. Outros 44% optaram por não reconhecer as receitas no balanço, mas fornecendo informações detalhadas sobre a situação nas notas explicativas. A minoria,

representando 12%, escolheu a alternativa de não reconhecer as receitas e nem fornecer informações adicionais, adotando uma postura mais conservadora, que reflete a incerteza.

Tabela 2 – Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 1	RESPONDENTES				N	%
	P1	P2	P9	P10		
Não reconhecer as receitas e nem informar em outros meios, sendo mais conservadores, refletindo incerteza.	4	3	1	1	9	12%
Reconhecer as receitas, sendo mais otimistas.	15	11	8	9	34	44%
Não reconhecer as receitas, mas, informar em notas explicativas.	6	9	5	5	34	44%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tal resultado vai de acordo com Marion (2022), tendo em vista que ele afirma que o princípio do Conservadorismo recomenda certa cautela no julgamento das estimativas em condições de incerteza, de modo a evitar superestimar ativos e receitas. Assim, os estudantes considerados conservadores se alinham aos 12% dos participantes, sendo a maioria deles dos primeiro e segundo períodos. É importante ressaltar que os alunos dos períodos iniciais não possuem a mesma experiência e compreensão dos alunos dos períodos finais, tendo em vista que estão no início da jornada acadêmica e ainda terão todo o percurso da formação pela frente.

Na Tabela 3, foram apresentadas perspectivas sobre o reconhecimento de provisões para perdas nas empresas, 3% dos participantes defenderam que as empresas não devem fazer provisões para perdas, a menos que sejam estritamente exigidas por regulamentos, 18% dos respondentes afirmaram que as provisões para perdas devem ser estimadas apenas quando são certas e iminentes. A maioria, 79%, optou por estimar provisões para perdas com base em probabilidades de ocorrência, adotando uma abordagem considerada conservadora.

Tabela 3 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 2	RESPONDENTES				N	%
	P1	P2	P9	P10		
Não fazer provisões para perdas, a menos que sejam exigidas por regulamentos.		2			2	3%
Estimar provisões para perdas apenas quando forem certas e iminentes.	2	1	6	5	14	18%
Estimar provisões para perdas com base em probabilidades de ocorrência, refletindo uma abordagem conservadora.	21	22	8	10	61	79%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Verifica-se que mais uma vez, os alunos que optaram por escolhas conservadoras são em grande número dos 1º e 2º semestres. Conforme a tabela 3, os respondentes que representam os 79%, acreditam que as empresas devem antecipar possíveis perdas com base em análises que apresentam maior chance de ocorrência, o que reflete uma postura mais cautelosa e preventiva em relação à gestão de riscos financeiros conforme Basu (1997), que afirma que perdas não realizadas devem ser reconhecidas antes de ganhos não realizados.

No que diz respeito à transparência e confiabilidade dos princípios contábeis nas demonstrações financeiras, conforma Tabela 4, 57% dos respondentes concordaram parcialmente, 42% concordaram totalmente com a afirmação e apenas 1%, representado somente por uma pessoa, discordou parcialmente da afirmação. Isso sugere que a maioria dos respondentes considera que o conservadorismo desempenha um papel crucial na garantia da transparência, confiabilidade das demonstrações financeiras e sua eficácia, totalizando 79 respondentes.

Tabela 4 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 3	RESPONDENTES					
	P1	P2	P9	P10	N	%
Concordo Totalmente	14	11	2	5	32	42%
Concordo Parcialmente	10	12	12	10	44	57%
Discordo Parcialmente	1				1	1%
Discordo Totalmente						

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na Tabela 5, os participantes foram divididos em dois grupos quanto ao tratamento contábil de um ativo imobilizado quando seu valor justo é inferior ao seu custo contábil. Segundo os dados da tabela 5, 44% indicaram uma abordagem mais conservadora ao optar por reconhecer imediatamente uma perda, baixando o valor do ativo e evidenciando-o pelo valor justo. Por outro lado, 56% escolheram manter o ativo registrado pelo custo original e, separadamente, reconhecer a perda periodicamente, demonstrando-a em contas de ajustes.

Tabela 5 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 4	RESPONDENTES					
	P1	P2	P9	P10	N	%
Manter o ativo registrado pelo custo original e separadamente, reconhecer a perda periodicamente demonstrando em contas de ajustes.	10	7	10	7	43	56%
Reconhecer imediatamente uma perda, dando baixa no valor do ativo e o evidenciando pelo valor justo.	15	16	4	8	34	44%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A vista disso, o princípio da prudência da contabilidade, conforme (Marion, 2022) reflete uma postura cautelosa, reconhecendo as perdas assim que são identificadas, em vez de esperar para fazê-la periodicamente, os alunos que representam os 44%, sendo 15 alunos do primeiro, 16 do segundo, 4 do nono e 8 do décimo semestre, confirmaram sua decisão considerada conservadora. Dessa forma, os registros contábeis retratam de forma mais precisa a situação financeira da empresa, evitando uma possível subestimação do valor dos ativos.

Além disso, ao analisar a Tabela 6, nota-se que os entrevistados que compõem os 79% englobam a maioria dos alunos de todos os semestres estudados. Conforme detalhado na tabela, observa-se a presença de 19 alunos do P1, 17 do P2, 11 do P9 e 14 do P10, totalizando 61 alunos dos 77 respondentes. Mesmo aqueles dos primeiro e segundo períodos, apesar de terem expressado uma postura conservadora em situações anteriores, demonstraram estar receptivos a novas ideias. Da mesma forma, os alunos que estão prestes a concluir a graduação, em sua maioria, confirmaram sua abertura para novas perspectivas e métodos.

Tabela 6 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 5	RESPONDENTES					
	P1	P2	P9	P10	N	%
Prefiro métodos tradicionais	6	6	3	1	16	21%
Estou aberto a novas ideias e métodos, desde que sejam fundamentados em sólidas práticas contábeis.	19	17	11	14	61	79%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Esses resultados indicam uma mentalidade aberta à evolução e adaptação no campo da contabilidade e das práticas financeiras por parte da maioria dos participantes, enquanto uma minoria prefere manter-se ligada a valores históricos e é menos inclinada a adotar mudanças significativas nos métodos contábeis.

Além disso, observou-se na tabela 6 que os entrevistados que representam os 79% incluem a maioria dos alunos de todos os semestres analisados. Os respondentes dos primeiro e segundo períodos mesmo afirmando postura conservadora nas situações anteriores, mostraram estar abertos a novas ideias, assim como os alunos que estão prestes a concluir a graduação, em sua maior parte, confirmaram estar receptivos a novas perspectivas e métodos.

Na Tabela 7, os alunos foram questionados se tendem a favorecer métodos contábeis que adotam uma abordagem mais conservadora, 44% dos participantes expressaram uma preferência por métodos mais conservadores, sendo 12 alunos do P1, 12 do P2 e apenas 4 do P9 e 5 do P10, enquanto 56% dos respondentes indicaram que não têm uma preferência específica e consideram importante aplicar os métodos mais apropriados para cada situação.

Tabela 7 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 6	RESPONDENTES					
	P1	P2	P9	P10	N	%
Sim, acredito que os métodos mais conservadores proporcionam uma visão mais precisa e confiável das finanças de uma empresa.	12	12	4	5	33	44%
Não tenho uma preferência específica; considero importante a aplicação dos métodos mais apropriados para cada situação.	13	11	10	10	44	56%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dessa forma, evidencia-se a presença de alunos favorecidos a métodos contábeis conservadores e em sua maior parte abertos a uma abordagem mais flexível, como na questão anterior, demonstrada na tabela 6, reconhecendo que diferentes circunstâncias podem exigir diferentes abordagens contábeis

Na Tabela 8, estão identificadas as percepções dos alunos sobre práticas contábeis conservadoras, 13% afirmaram priorizar o reconhecimento adequado dos passivos e despesas, mesmo que isso prejudique a aparência financeira; 13% optaram por utilizar métodos de mensuração conservadores para todos os ativos, sem considerar seu impacto no desempenho financeiro; 23% considerou registrar ativos e receitas de forma prudente, mesmo que isso subestime o desempenho financeiro; enquanto 51% afirmaram preferir uma abordagem equilibrada que considera todos os elementos para uma representação precisa da posição financeira.

Tabela 8 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 7	PERÍODOS				N	%
	P1	P2	P9	P10		
Priorizar o reconhecimento adequado dos passivos e despesas, mesmo que isso resulte em uma aparência menos favorável das finanças da empresa.	3	4	1	2	10	13
Utilizar métodos de mensuração mais conservadores para todos os componentes patrimoniais, independentemente de seu impacto no desempenho financeiro relatado da empresa.	3	4	1	2	10	13
Garantir que os ativos e receitas sejam registrados de forma prudente, mesmo que isso signifique potencialmente subestimar o desempenho financeiro.	6	6	3	3	18	23
Equilibrar cuidadosamente o reconhecimento dos ativos e receitas com a consideração dos passivos e despesas.	13	9	9	8	39	51

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar os dados, é possível observar uma tendência conservadora entre os participantes, especialmente entre os alunos dos 1º e 2º semestres. Essa inclinação alinha-se com a perspectiva apresentada por Alves (2017), que sugere que o conservadorismo muitas vezes busca evitar a projeção de uma imagem positiva em situações que podem ser contraditórias, ou seja, estimar ativos e receitas que futuramente possam não ocorrer. Nesse sentido, os resultados refletem uma adesão inicial ao conservadorismo, especialmente aqueles que estão no início de sua jornada acadêmica.

Na tabela 9, os alunos foram questionados se consideram que ser conservador diminui ou aumenta a qualidade da informação, 60% afirmaram que aumenta, 23% marcaram a opção diminui e 17% não afeta.

Tabela 9 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 8	RESPONDENTES					
	P1	P2	P9	P10	N	%
Aumenta	16	21	9		46	60%
Diminui	5		4	9	18	23%
Não afeta	4	2	1	6	13	17%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Conforme observado, a maioria acredita que a adotar uma postura conservadora aumenta a qualidade da informação, especialmente os alunos dos períodos iniciais, como evidenciado na Tabela 9. Eles percebem o conservadorismo como uma abordagem que fomenta a confiabilidade e a transparência das demonstrações financeiras. Essa visão está alinhada com as considerações de Basu (1997), que argumenta que o conservadorismo exige um maior rigor na identificação das demonstrações financeiras.

Por último, na tabela 10, foi questionado sobre ativos intangíveis não identificáveis, como eles justificariam o reconhecimento desses ativos, como uma marca reconhecida ou capital intelectual no balanço patrimonial de uma empresa. Os resultados foram os seguintes: 60% afirmaram que a marca é um ativo valioso que contribui para a fidelidade do cliente e a diferenciação no mercado, enquanto o capital intelectual reflete o conhecimento e habilidades exclusivos da equipe, ambos potencialmente gerando benefícios econômicos futuros; 26% asseguraram que o reconhecimento desse ativo deve ser evitado devido à dificuldade em mensurar seu valor com precisão, o que pode comprometer a objetividade das demonstrações financeiras; 4% afirmaram que somente a marca deve ser reconhecida, pois sua contribuição para os resultados financeiros é mais tangível do que o capital intelectual; 10% votaram que o reconhecimento de ativos intangíveis não identificáveis não é necessário, pois não há garantia de que eles gerarão benefícios econômicos futuros.

Tabela 10 - Resultado descritivo – Identificação do conservadorismo

SITUAÇÃO 9	P1	P2	P9	P10	N	%
A marca é um ativo valioso que contribui para a fidelidade do cliente e a diferenciação no mercado, enquanto o capital intelectual reflete o conhecimento e habilidades exclusivos da equipe, ambos potencialmente gerando benefícios econômicos futuros.	17	11	9	9	46	60%
O reconhecimento desses ativos deve ser evitado devido à dificuldade em mensurar seu valor com precisão, o que pode comprometer a objetividade das demonstrações financeiras.	6	8	3	3	20	26%
O reconhecimento de ativos intangíveis não identificáveis não é necessário, pois não há garantia de que eles gerarão benefícios econômicos futuros.	1	3	1	3	8	10%
Somente a marca deve ser reconhecida, pois sua contribuição para os resultados financeiros é mais tangível do que o capital intelectual.	1	1	1		3	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os alunos que optaram pela alternativa com maior votação, caracterizando 60%, em sua maioria, alunos dos primeiro e segundo semestres, reconheceram o valor dos ativos intangíveis não identificáveis, destacando sua importância para o sucesso da empresa. Ao considerar os potenciais benefícios econômicos futuros gerados pela marca e pelo capital intelectual, essa abordagem reflete uma visão mais conservadora, tendo em vista que esses ativos só devem ser reconhecidos a partir do momento que atingem sua fase de desenvolvimento. A postura de reconhecer os ativos intangíveis não identificáveis apenas quando atingem essa fase está alinhada com as diretrizes do CPC 04 (2010), o qual estabelece critérios rigorosos para o reconhecimento de ativos intangíveis. Conforme o pronunciamento técnico, os ativos intangíveis devem ser reconhecidos quando há controle pela empresa e a probabilidade de benefícios econômicos futuros. Portanto, essa visão conservadora demonstra uma aderência aos princípios contábeis estabelecidos, garantindo a objetividade e a transparência das demonstrações financeiras.

Com essas observações, constata-se que os resultados obtidos nesta pesquisa são inversos ao estudo conduzido por Medeiros et al., (2021), no qual a maioria dos alunos apresentaram tendências conservadoras, e identificaram evidências de que os alunos nos dois semestres finais do curso tinham uma maior propensão a adotar comportamentos conservadores, diferentemente das considerações abordadas nesse estudo.

Ademais, é possível constatar que os resultados desta pesquisa não eram esperados, visto que a teoria de conservadorismo de Basu (1997), afirma que os alunos se tornam mais conservadores com o tempo. Isso ressalta a importância de continuar este estudo para uma investigação mais aprofundada.

4.3 Método Estatístico Qui-quadrado

Foi realizado um teste de associação Qui-quadrado de independência (tabela 12), com o objetivo de investigar se havia associação entre as variáveis sociodemográficas do estudo (**sexo, renda e período do curso**) com as variáveis referentes a tendência ao conservadorismo:

Tabela 11: Variáveis relacionadas do Teste Qui-quadrado

Em uma situação em que uma empresa enfrenta incertezas significativas (probabilidade de não ocorrer é maior que a de ocorrer) quanto à realização de receitas futuras, você acredita que a contabilidade das empresas deve:	No que diz respeito ao reconhecimento de provisões para perdas, você acha que a contabilidade das empresas deve:	Você considera que ser conservador diminui ou aumenta a qualidade da informação contábil?
--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Tabela 12: Resultados do teste de associação Qui-quadrado entre as variáveis sociodemográficas do estudo com as variáveis de tendência ao conservadorismo.

Em uma situação em que uma empresa enfrenta incertezas significativas (probabilidade de não ocorrer é maior que a de ocorrer) quanto à realização de receitas futuras, você acredita que a contabilidade das empresas deve:						
Variável	Reconhecer as receitas, sendo mais otimistas.	Não reconhecer as receitas e nem informar em outros meios, sendo mais conservadores, refletindo incerteza.	Não reconhecer as receitas, mas, informar em notas explicativas.	Valor do teste	V de Cramer	p

Sexo				14,436	0,433	0,01
Feminino (n)	21	01	21			
Resíduos ajustados	-1,10	-2,90	3,10**			
Masculino (n)	21	08	05			
Resíduos ajustados	1,10	2,90**	-3,10			
Renda familiar				14,159	0,303	0,02
Até 1.000	13	02	03			
Resíduos ajustados	1,70	-0,10	-1,80			
De 1.000,01 a 2.500,00	21	01	09			
Resíduos ajustados	1,97**	-1,97	-0,70			
De 2.500,01 a 5.000,00	06	04	11			
Resíduos ajustados	-2,80	1,20	2,10**			
Acima de 5.000	02	02	03			
Resíduos ajustados	-1,40	1,50	0,50			
No que diz respeito ao reconhecimento de provisões para perdas, você acha que a contabilidade das empresas deve:						
	Estimar provisões para perdas apenas quando as perdas forem certas e iminentes.	Estimar provisões para perdas com base em probabilidades de ocorrência, refletindo uma abordagem conservadora.	Não fazer provisões para perdas, a menos que sejam exigidas por regulamentos.	Valor do teste	V de Cramer	p
Período do curso				16,973	0,332	0,00
1º semestre	02	23	0			
Resíduos ajustados	-1,60	1,97**	-1,98			
2º semestre	01	20	02			
Resíduos ajustados	-2,10	1,10	2,20			
9º semestre	06	08	0			
Resíduos ajustados	2,60**	-2,30	-0,70			
10º semestre	05	10	0			
Resíduos ajustados	1,70	-1,30	-0,70			
Você considera que ser conservador diminui ou aumenta a qualidade da informação contábil?						
	Diminui	Aumenta	Não afeta	Valor do teste	V de Cramer	p
Período do curso				33,647	0,467	0,00
1º semestre	5	16	04			
Resíduos ajustados	-0,50	0,50	-0,10			
2º semestre	0	21	02			
Resíduos ajustados	-3,20	3,70**	-1,30			
9º semestre	04	9	01			
Resíduos ajustados	0,50	0,40	-1,10			
10º semestre	09	0	06			
Resíduos ajustados	3,70**	-5,30	2,70**			

Fonte: CAPP, Edson; Nienov, Otto (2020). Legenda: **V de Cramer** = Indica a porcentagem da associação, mostrando o quanto essas variáveis categóricas estão associadas; **p**= significância estatística do teste Qui-quadrado; **Resíduos ajustados** = É importante para interpretar quais células fizeram o teste ser significativo (valores superiores a 1,96 são considerados significativos).

Os resultados da Tabela 12 apontaram que houve associação entre o sexo com a questão referente a situação em que uma empresa enfrenta incertezas significativas (probabilidade de não ocorrer é maior que a de ocorrer) quanto à realização de receitas futuras, você acredita que a contabilidade das empresas deve: ($\chi^2 (2) = 14,436, p < 0.01$; Cramer's $V = 0,433$) e ($\chi^2 (6) = 14,159, p < 0.02$; Cramer's $V = 0,303$) respectivamente. Os resultados dos resíduos ajustados mostram que o sexo feminino está associado a opção de não reconhecer as receitas, mas informar em notas explicativas (1,97). Já o sexo masculino está associado com a opção de não reconhecer as receitas e nem informar em outros meios, sendo mais conservadores e refletindo incertezas (2,90). Tal atitude se concilia com a teoria do autor Marion (2017) que afirma que o princípio da prudência exige um certo cuidado no julgamento dos exercícios financeiros, visando não superestimar ativos e receitas.

A renda familiar se mostrou associada com a questão referente a situação em que uma empresa enfrenta incertezas significativas (probabilidade de não ocorrer é maior que a de ocorrer) quanto à realização de receitas futuras, você acredita que a contabilidade das empresas deve ($\chi^2 (6) = 14,159, p < 0.02$; Cramer's $V = 0,303$). Os resultados dos resíduos ajustados mostram que possuir uma renda familiar de 1.000,01 a 2.500,00 reais está associada com a opção de reconhecer as receitas, sendo mais otimistas (1,97). Já o fato de possuir uma renda familiar de 2.500 a 5.000 reais está associada a opção de não reconhecer as receitas, mas, informar em notas explicativas (2,10). Levando em conta os resultados, as opções que obtiveram associação, não apresentam atitudes consideradas conservadoras, tendo em vista que diante da situação de receitas com maior probabilidade de não ocorrência, o princípio da prudência indica o não reconhecimento para evitar situações contraditórias, como citado por Alves (2017).

Foi possível observar ainda uma associação significativa entre o período do curso com a questão: no que diz respeito ao reconhecimento de provisões para perdas, você acha que a contabilidade das empresas deve: ($\chi^2 (6) = 16,973, p < 0.01$; Cramer's $V = 0,332$). Os resultados dos resíduos ajustados mostrou haver uma associação entre alunos estão no 9º semestre do curso se mostraram mais associados com a opção de estimar provisões para perdas apenas quando as perdas forem certas e iminentes (2,60). Já os estudantes do 1º semestre do curso com a opção de estimar provisões para perdas com base em probabilidades de ocorrência, refletindo uma abordagem conservadora (1,97). Seguindo assim, os alunos do primeiro semestre, a teoria abordada por Hendriksen e Van Breda (2018) que afirma que adotar uma postura pessimista seja melhor do que uma visão otimista na divulgação de informações financeiras.

Além disso, foi possível observar uma associação significativa entre o período do curso com a variável: você considera que ser conservador diminui ou aumenta a qualidade da informação contábil? ($\chi^2 (6) = 33,647, p < 0.01$; Cramer's $V = 0,467$). Os resultados dos resíduos ajustados mostram indivíduos que estão no 2º semestre do curso consideram que ser conservador aumenta a qualidade da informação contábil (3,70). Já indivíduos que estão no 10º semestre do curso consideram que ser conservador diminui (3,70) ou não afeta (2,70) a qualidade da informação contábil. Diante dos resultados visualizamos que alunos do segundo semestre acreditam que ser conservador aumenta a qualidade da informação, já alunos do décimo semestre afirmaram em sua maioria que diminui e menor número afirmaram não afetar.

5 Considerações finais

O propósito deste estudo foi investigar o conservadorismo dos alunos dos primeiros períodos em relação aos alunos dos últimos períodos no curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV – Mamanguape. Diante dos resultados analisados, pode-se concluir que os alunos dos primeiros semestres tendem a adotar abordagens conservadoras, embora

também demonstrem receptividade a novas ideias e métodos. É essencial notar que esses alunos têm limitações, pois estão no início de sua formação acadêmica e ainda tem muito conhecimento a adquirir em sua jornada universitária.

Por outro lado, os alunos nos últimos semestres apresentaram uma postura menos conservadora, indicando uma possível evolução ao longo da graduação. Essa dinâmica sugere uma influência significativa da formação acadêmica na perspectiva dos estudantes em relação às práticas contábeis e financeiras.

Dado o pressuposto teórico do conservadorismo de Basu (1997) de que os alunos geralmente adotam posturas mais conservadoras com o passar do tempo, os resultados obtidos nesta pesquisa contrariam essa expectativa. Esta disparidade entre a teoria e a realidade observada destaca a complexidade e a dinâmica dos fenômenos humanos, incentivando a continuidade da pesquisa neste campo para uma compreensão mais profunda.

Os resultados da associação do teste Qui-quadrado relacionadas ao reconhecimento de receitas com maior probabilidade de não ocorrência, revelaram que houve associação entre o gênero feminino com a opção de não reconhecer as receitas, mas informar em notas explicativas, e o gênero masculino com a opção de não reconhecer as receitas e nem informar em outros meios, sendo mais conservadores e refletindo incertezas. Desse modo, os alunos do gênero masculino se alinham ao princípio da prudência, que segundo Marion, há uma precaução na análise das demonstrações financeiras, a fim de evitar a superestimação de ativos e receitas.

A renda familiar também apresentou associação com essa questão, alunos com renda de R\$1.000,01 a R\$2.500,00 está associado com a opção de reconhecer as receitas, sendo mais otimistas. Já o fato de possuir uma renda familiar de 2.500 a 5.000 reais está associada a opção de não reconhecer as receitas, mas, informar em notas explicativas. No entanto, essas escolhas não são conservadoras, já que o princípio da prudência recomenda não reconhecer as receitas em situações de incerteza para evitar inconsistências, como destacado por Alves (2017).

Também foi identificada uma associação entre estar no 1º semestre do curso e a opção de estimar previsões para perdas com base em probabilidades de ocorrência, representando uma abordagem conservadora. Por outro lado, os alunos do 9º semestre estão mais associados a opção de estimar provisões para perdas somente quando elas forem certas e iminentes. Sendo assim, alunos do primeiro semestre, foram considerados conservadores, seguindo a teoria de Hendriksen e Van Breda (2018), não atribuindo uma postura otimista nas informações financeiras.

Diante dos resultados analisados, pode-se concluir que há uma forte tendência conservadora entre os participantes, especialmente entre os alunos dos primeiro e segundo semestres, alinhando-se com os estudos de Marion (2022) que destaca a importância de uma postura cautelosa na avaliação de estimativas em condições incertas, visando evitar a superestimação de ativos e receitas.

Portanto, é importante reconhecer a importância de uma análise cuidadosa e ponderada das questões contábeis, levando em conta não apenas os princípios contábeis, mas também as circunstâncias específicas de cada situação. A busca por um equilíbrio entre a prudência e a flexibilidade pode contribuir para a elaboração de demonstrações financeiras que forneçam uma imagem fiel da posição financeira e do desempenho de uma empresa, promovendo assim a confiança dos investidores e demais partes interessadas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o escopo da investigação para incluir outras instituições de ensino, a fim de observar diferentes realidades educacionais e geográficas. Além disso, seria valioso explorar contextos familiares dos alunos para determinar se há influências significativas na percepção de conservadorismo.

Referências

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca: Teoria da Contabilidade . Acesso em: 10 out. 2023.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. Journal of accounting and economics, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997.

CAPP, Edison; NIENOV, Otto (org). **Bioestatística quantitativa aplicada**. Porto Alegre: Edison Capp, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213116/001117616.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2024.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – **Pronunciamento Técnico CPC 00. Estrutura conceitual**. Disponível em: Pronunciamento (cpc.org.br). Acesso em: 15 out. 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – **Pronunciamento Técnico CPC 04 . Ativo Intangível**. Disponível em: [https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id= 35](https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=35). Acesso em: 24 abr. 2024

FAVERO, Hamilton. et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522486502/pageid/3> . Acesso em: 14 set. 2023.

FERREIRA, Gerson; ROCHA, Joseilton; CARVALHO, César. O Nível de Conservadorismo em Decisões Contábeis: um estudo com profissionais da área contábil. Acadêmico, 2011. Disponível em: O nível de conservadorismo em decisões contábeis (EVIDENCIA EMPIRICA).pdf . Acesso em: 02 nov.2023.

GIL, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Acesso em: 02 nov. 2023.

HENDRIKSEN, Eldon; BREDÁ, Michael. **Teoria da Contabilidade**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770250/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/42/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770250/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/42/2). Acesso em: 27 set. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial: Da teoria à prática**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: Minha Biblioteca: Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática . Acesso em: 10 set. 2023

IUDÍCIBUS, Sérgio; FARIA, Ana; MARION, José. Introdução à Teoria da Contabilidade. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 25 abr. 2024.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia Científica**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: Minha Biblioteca: Metodologia Científica . Acesso em: 05 nov. 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial e Gerencial: Instrumento de Análise, Gerência e Decisão**. 19ª Edição. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: Minha Biblioteca: Contabilidade Empresarial e Gerencial. Acesso em: 11 set. 2023.

MEDEIROS, Jislene;. et al. Características que influenciam o nível de conservadorismo dos alunos de graduação de contabilidade. Revista Evidenciação & Finanças. João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 88-102, Set/Dez.2021. ISSN 2318-1001. Disponível em: 5.-caractersticas-nvel-de-conservadorismo. pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

NAKAO, Sílvio; MORAES, Marcelo; GODOY, Carlos. **Contabilidade Financeira – Interpretação e Aplicação**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca: Contabilidade Financeira - Interpretação e Aplicação. Acesso em: 17 set. 2023,

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca: Teoria Avançada da Contabilidade . Acesso em: 17 set. 2023.

NIYAMA, Jorge. SILVA, César.**Teoria da Contabilidade**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas: 2022. Disponível em: Minha Biblioteca: Teoria da Contabilidade. Acesso em: 20 set. 2023

OLIVEIRA, Antônio. **Contabilidade Gerencial**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: Minha Biblioteca: Contabilidade gerencial. Acesso em: 23 set. 2023.

PADOVEZE, Clóvis. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: Minha Biblioteca: Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil, 7ª edição Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, João; FILHO, Domingos. Metodologia Científica. 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: Minha Biblioteca: METODOLOGIA CIENTÍFICA . Acesso em: 06 nov. 2023.

SOUZA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: 2336-Texto do Artigo-8432-1-10-20210308 (1).pdf.

STEPPAN, A. **Investigação das práticas de Contabilidade Gerencial no setor da Construção civil na cidade de Natal - RN**. Dissertação de Mestrado – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 122. 2006.